

# O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



## Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).  
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

## REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

## MAU CAMINHO

Diz-se para ahi que Portugal é um paiz de analphabetos, talvez o paiz mais ignorante da Europa. A comprovar este argumento a favor da nossa ignorancia citam-se numeros, publicam-se estatisticas, apresentam-se dados, que, pela dureza da sua logica, nos convencem da realidade do facto.

Essas estatisticas, esses dados mencionam *quatro milhões de analphabetos* que por esse paiz fóra *vegetam*, e não vivem, sofrem as duras consequencias d'uma pessima administração, esquecidos e isolados como seres extranhos da civilização.

Ao estado convém esta situação, bem o sabemos, e melhor se depreheende do modo como os governos tratam de resolver os problemas de maior interesse nacional, e pela atenção que ligam ás necessidades urgentes e cada vez mais imperiosas do paiz, que vae caminhando para o abysmo, empurrado pelos seus homens públicos a quem o povo consente o poder do mando, porque a ignorancia em que elles o deixam não lhe dá o conhecimento rudimentar dos mutuos deveres que o convença da justiça que lhe assiste de accusar a prodigalidade criminosa da administração d'esses mesmos homens, para quem o paiz é um feudo e o povo a ralé servil e obediente, apenas convencida de que tem de pagar, aliás será azorragado, como selvagem miseravel para quem só a *força* é razão e o *poder* a lei.

Um horror, tudo isto... A viação, a instrucção pública, a marinha e o exercito, a navegação e o commercio, o policiamento das nossas cidades e villas... são uma vergonha. Não queremos estabelecer paralelos com todas as outras nações da Europa, a quem Portugal abriu o caminho da riqueza e da

prosperidade. Não, longe de nós essa vaidade.

Mas, se deitarmos um lance de olhos para os paizes inferiores a nós, em fonte de riqueza, córamos de vergonha, amaldiçoamos a administração que escolhemos, o systema de governar que temos seguido.

A responsabilidade da nossa decadencia é collectiva, bem o sabemos; não póde attribuir-se sómente a este ou áquelle governo exclusivamente dos tempos actuaes. Vem já de longe, mas cada vez mais aggravada pelos homens que tem abusado extraordinariamente do meio em que vivemos e do estado em que esses mesmos homens nos tem abandonado.

O remedio, todos o conhecem, do mal todos estamos convencidos.

Applicar o remedio para combater o mal, eis o problema que é preciso resolver.

Mas quem o ha de resolver?

O poder moderador? Esse tem decaído muito. A sua authonomia é já para a maioria da nação apenas um symbolo.

Os paizes mais civilizados vão-se desfazendo do poder vitalicio e hereditario de governar, que em si, tal como as sociedades antigas o crearam, pouco ou nada influe no progresso moral e social das nações.

O rei é um inquilino vitalicio. Tem apenas uma aspiração: viver e gozar. Sabe que gosa enquanto viver, por conseguinte só póde conter o punhal do anarchista ou a bomba explosiva do revolucionario. A vida e o dinheiro, eis o alvo de todos os seus actos. Será um poder importante, util é que não é.

Poderemos, pois, nós, o povo portuguez, appellar para o rei, esperar d'elle uma decidida cooperação no laborioso trabalho da nossa restauração financeira, do equilibrio das nossas finan-

ças, do resurgimento da nossa authonomia?

Falem por nós os que, por mais atilados, melhor competencia possam ter para dar uma resposta satisfatoria.

Nós, apesar de tudo, somos ainda pela monarchia, á falta de melhor.

Do poder executivo, de esse, absolutamente nada temos a esperar, que não sejam cada vez mais vergonhas e aviltamentos. Ahi estão os factos que são do dominio de todos e que bem alto falam para quem os quizer vêr á luz pura de uma consciencia recta e sincera. Para os homens do governo no estado de coisas a que isto chegou, já não ha vergonha nem honra.

Os protestos da opinião pública não calam na consciencia morta d'esses homens. N'elles predominam apenas a vaidade do poder e o capricho criminoso do desforço politico, conjugado com o *arranjo* de occasião.

Não encontrando, pois, como não podemos encontrar, n'estes dois poderes solução para o problema temos de recorrer ás collectividades, suscitar n'ellas a força que lhes assiste, de fazer sustar a carreira vertiginosa da nossa ruina.

E o povo tem felizmente os meios de aplicar o remedio do mal e consequentemente a sua cura mais que provavel.

Mas o povo ignora o que se passa, o povo não é instruido.

O estado conserva-o ignorante, quer que elle viva assim, porque assim lhe convém.

Fecha o parlamento, onde alguém do mesmo povo iria advogar a sua causa, dizer da sua justiça. Despreza a sua instrucção, porque vê n'este meio outras tantas armas de combate contra a sua nefasta administração. Arreda de si todos os que pódem fazer luz no cerebro ignorante dos governados, para mais á vontade satisfazer capri-

chos e servir apaniguados.

E além de tudo isto, o estado mata-nos tambem o corpo, abrigando-nos a um viver duro e insupportavel.

A vida hoje é carissima, incompativel mesmo com os recursos e ganhos da maioria.

Se ao menos fossemos analphabetos, mas fartos!...

Assim apoquentados e perseguidos pela ignorancia e pela fome... nem vontade ha de viver!...

### Tentativa de suicidio

Tentou suicidar-se por enforcamento, em sua casa, na rua da Oliveira, na manhã de quarta feira, Constantino Cacheira, casado, natural e residente n'esta villa.

### Monte-pio N.º 8.º da Conceição

Já foram superiormente approvados os estatutos d'este utilissimo monte-pio, com séde n'esta villa, na rua Direita, e de que é médico o nosso bom amigo e distincto clinico, sr. dr. Cesar Fernandes Ventura.

### Senhora da Purificação

Para commemorar o dia da Senhora da Purificação, foi mandada rezar na capella da Senhora, na igreja matriz, pelas 10 horas da manhã, uma missa pela Irmandade da Nossa Senhora da Purificação. Após este acto, na Praça Serpa Pinto, foram deitadas ao ar algumas dezenas de foguetes.

Consta-nos que os commerciantes d'esta villa que querem protestar contra a venda livre dos balfarinheiros e rendeiros, que todos os dias, n'esta villa, em grande numero, fazem de porta em porta excelente negocio. Como não pagam contribuição nem têm a pesada renda da casa, é provavel que vendam mais em conta, prejudicando assim quem paga.

E' justo que sejam attendidos.

## CHRONICA DE LISBOA

Realisou-se um d'estes dias, no ministerio da fazenda, a abertura das propostas para o tão tristemente celebre contracto dos tabacos. Foram ellas o que se esperava: nada adelantaram ao estado da questão. Deram até logar a alguns incidentes de gargalhada, pelos episodios que succederam por essa occasião.

Ora, francamente, um caso que é serio e muito serio para os interesses do paiz, nunca deve ter a minima coisa que o faça cahir no ridiculo. Parece que se está zombando de tudo e de todos, e não póde ser assim.

A indifferença geral vae desaparecendo em face de todas estas questões; todos se interessam agora muito mais pelas coisas públicas e os comicios de protesto tem sido concorridissimos, prova de que a alma popular se agita e se prepara para grandes empreendimentos.

E' sempre mau brincar com o fogo. O Vesuvio está ás vezes sereno e pacifico, deixando approximar da sua cratera os imprudentes visitantes, e de repente, n'um impeto de furia, vomita do seu seio a chamma e as lavas, destruindo tudo quanto encontra na sua passagem.

E' sempre mau, é sempre mau.

Por que não se ha de tratar a serio dos interesses do paiz? por que não se ha de olhar, com olhos de vêr, para tantos problemas que pedem urgente resolução? por que se ha de perder em questões escuras e tenebrosas um tempo precioso que podia e devia ser applicado em tanta coisa util?

Mau caminho vae levando a politica actual e bom seria desviar-a em quanto é tempo, d'essa carreira vertiginosa que a póde conduzir ao abysmo.

Repetimos, é sempre mau brincar com o fogo.

JOAQUIM DOS ANJOS.



### Apresentação de contas da direcção da associação de socorros mutuos monte-pio "Nossa Senhora da Conceição".

Conforme noticiámos effectuou-se no preterito domingo, no salão do theatro, a reunião de socios do monte-pio Nossa Senhora da Conceição, que foi em grande numero. Teve esta reunião o fim de serem alli prestadas todas as contas do monte-pio, para cujo fim a direcção mandou distribuir um aviso a todos os socios.

Eis o parecer do conselho fiscal:

O conselho fiscal abaixo assignado no cumprimento do dever que lhe impõe o n.º 5 do artigo 23 dos estatutos desta associação de socorros mutuos de Nossa Senhora da Conceição, examinou detidamente os livros, contas correntes e documentos comprovativos da receita e despeza relativa ao anno proximo passado (1905). Verificou que todas as verbas de receita e despeza se acham devidamente documentadas, e que a receita, em recebedoria de quotas, foi de 2:542\$115 réis com o saldo do anno anterior, (1904) 1:045\$674 réis dá de receita total réis 3:587\$789.

A despeza foi 2:547\$350 réis de comparação das verbas de receita e despeza, resulta ficar para o presente anno (1906) um saldo positivo de 1:040\$439 réis. Estando tudo regular e harmonico com a respectiva escripturação, approvam plenamente todas as contas e mais documentos e papeis referentes; neste seu *veridictum* consignam um voto de louvor á digna direcção pela forma justa e equitativa de sua administração com que se houve nos negocios da associação.

E não esquecendo tambem o mui digno facultativo Cesar Fernandes Ven-

tura, pelos serviços prestados a esta collectividade, que em tão curto espaço de tempo levantou a associação d'uma crise; e se não fosse os seus altos esforços teria succumbido. Assim o participámos á Ex.<sup>ma</sup> Mesa para que se digne discutir e approvar este nosso parecer.

Aldegallega, séde da associação em 27 de janeiro de 1906 — O conselho fiscal: *Presidente*, Gabriel Pires Barreira; *Secretario*, Joaquim Augusto da Silva; *Relator*, Antonio Xavier Lopes.

Durante o mez de janeiro estiveram presos nas cadeias d'esta villa, 44 homens e 4 mulheres.

#### Eutuesas

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

João da Silva, cesteiro, de 73 annos de idade, residente n'esta villa, no dia 31, victima de uma pneumonia.

#### Planta americana

Quem precisar de barbados Aramon Rupestris, os melhores para todo o terreno, dirija-se a José Narciso Godinho, em Aldegallega, que os vende muito em conta.

A direcção da sociedade phylarmonica 1.º de Dezembro, d'esta villa, vae muito brevemente começar os trabalhos de instrução de 22 individuos que já tem inscriptos para uma corporação de bombeiros voluntarios n'esta villa.

#### Anniversario

Passou no dia 2 do corrente mais um anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Marianna Rita Simões dos Santos, esposa do nosso amigo, sr. Domingos Simões dos Santos, proprietario e industrial d'esta villa. Sinceros parabens.

### COPRE DE PEROLAS

## O SOFFRIMENTO HUMANO

a Joaquim dos Anjos.

*Errei por esse Mundo, annos incessantes,  
Revolvi nações, revolucionei impérios,  
E em toda a parte vi, a Dor... nos seus mysterios  
Lagrimas... Miséria... angustias lancinantes!...*

*Entoei pelas cidades, grandes, deslumbrantes,  
Por villas, por aldeias, e como em cemiterios,  
Só n'ellas vi phantasmas, lívidos, funérios,  
Marchando ao côro estrídulo de risos insultantes!...*

*Vi surgir ante mim, a trágica Oppressão,  
E aqui... e além, a negra escravidão,  
A smagar o homem, n'um supplicio eterno!...*

*Então revollei-me, e blasphemei de Deus,  
Que vive na paz, no éden lá dos céos,  
E deu á Humanidade, tão cruciante inferno!...*

JAYME CASTELLO BRANCO.

#### Participações

Por participação policial, foi remettido a juizo Antonio Gomes, trabalhador, residente no sitio da Jardía, pertencente a esta freguezia e concelho, por haver agredido á paulada José Archanjo, tambem trabalhador e morador no Brejo do Lobo, de que resultou ficar ferido, tendo recebido curativo na pharmacia Azevedo, d'esta villa.

Tambem por participação policial, foi remettido a juizo, Joaquim Sapateiro, trabalhador, residente no Bairro Serrano, d'esta villa, por haver agredido á facada Antonio Adriano, «o Alfaiate», tambem trabalhador e residente na rua de S. Sebastião, de que resultou ficar ferido, occorrendo esta que teve lugar na madrugada de 31 de janeiro findo, no sitio da Jardía.

#### Samouco

No dia 2 do corrente reuniram-se em casa do rev. Francisco Carlos Nunes, parcho d'aquella freguezia, algumas familias d'alli e juntamente alguns cavalleiros de Aldegallega, discursando os srs. dr. Ferrei-

ra da Cunha, José Frago-so, Antonio B. Sacôto e Manuel Caixeiro, divertindo aquella distincta sociedade, fazendo-se ouvir no seu bandidim, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo, pelo que recebeu fartos applausos.

Hontem, pelas 9,30 da manhã, chegou a phylarmonica União e Trabalho, de Sarilhos Grandes, que percorreu as ruas, tocando, acompanhada de bastante povo. A's 11,30, missa solemne, officiado o rev. Carlos Nunes acolytado pelos rev.<sup>s</sup> T. de Sousa Rego e José de Sá Teixeira. A parte vocal foi desempenhada pelos rev.<sup>s</sup> João Botelho, Luiz de Sousa e Saraiva. Em seguida prérgou ao Evangelho o rev. Carlos Nunes. A's 4 da tarde, procissão, sahindo os andores da Senhora do Rosario e o de S. Braz, conduzindo, sob o pallio, o santo lenho, o rev. prior acolythado pelos rev.<sup>s</sup> Sousa Rego e Sá Teixeira. No couce da procissão seguiu a phylarmonica que executou uma bonita marcha.

Realizou-se um baile no Club Recreativo, dançando-se com animação até de madrugada. A musica tocou no coreto.

### Companhia Geral de Seguros e Fomento Agrícola aos Lavradores.

Esta companhia lembra aos senhores lavradores que effectua seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobílias, seguros maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc., para tratar com o sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

N'esta mesma agencia tambem se effectuam seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia The Popular Life. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurado o sufficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. E' um bom dote que se póde deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida.

Pela administração do concelho foi mandado affixar o seguinte edital:

1.º Cessa a liberdade de caçar perdizes, lebres e coelhos em todo o districto de Lisboa, durante o periodo que decorre de 1 de fevereiro a 31 de agosto de cada anno;

2.º O tempo de defezo para a caça de gallinholas começará egualmente em 1 de fevereiro;

3.º Todo aquelle que transgredir o desposto nos numeros precedentes, incorre na multa de 10\$000 réis, e no dobro nos casos de reincidencia, segundo o disposto no artigo 3.º do edital do processo civil de Lisboa de 10 de agosto de 1905. Aldegallega, 30 de janeiro de 1906. O administrador do concelho, José Madeira Abranches.

Tradução de J. DOS ANJOS

## O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

110

CAPITULO I

Reporter

O Christiano não sabia se estava na presença de um prussiano ou de um austriaco. Para se tirar de duvidas a esse respeito, imaginou travar com o supposto viennense uma conversa em lingua allemã e ficou logo convencido de que o seu interlocutor nascido

mais perto das margens da Spréa que das do Danubio.

Participou ao amigo a certeza que acabava de adquirir e ambos combinaram vigiar de perto as acções e os gestos do pseudo-jornalista.

O segundo «reporter» prestava-se mais ao riso do que á suspeita. Era um typo alto e magro, de cabello hirsuto e barbas á Mephistopheles, tez desmaiada e um pouco oleosa. Chamava-se Carlo Salviati.

Este individuo chocarreiro, gabarola e prolixo, que empregava a miudo a sua palavra de honra e fazia grandes gestos a proposito de tudo, falando da França e da Italia—as irmãs latines—com «trémolos» n: garganta e humidade nas palpebras, dando-se ares de matamonios e dizendo solenes asneiras a respeito de themas estrategicos, representava pouco di-

gnamente, como se vê, a imprensa italiana.

Não se podia tomar a serio. Este titere, embora tivesse nascido em Florença como Machiavello, foi avaliado pelo Lepic e pelo Christiano no seu justo valor, isto é, como perfeitamente inoffensivo.

O barão Gelheim—assim dizia chamar-se o correspondente de Vienna—tinha-se isolado havia alguns instantes e estava escrevendo, sentado a uma mesa proxima.

Acabavam de dar tres horas quando um homem alto, de hombros largos, tronco athletico e andar pesado, entrou na cervejaria.

Deitou um rapido olhar para a sala e reconhecendo no meio dos consumidores o barão, foi direito a elle; de chapéo na mão e de pé, em attitude humilde disse-lhe:

—Cá estou.

—Está bem, respondeu o jornalista allemão; d'aquí a alguns minutos acabo isto. Senta-te e vae tomando um copo.

Enquanto o recém-chegado, que tinha pedido cerveja, tomava aos golinhos o seu copo, o corcundinha olhava para elle com muita attenção.

Com certeza aquelle homem não lhe era desconhecido. Procurava, interrogando as suas recordações, saber em que sitio e em que época o tinha visto. De repente atravessou-lhe o espirito um clarão. Lembrou-se. A um e um, ia-se recordando de todas aquellas feições. Era o Harl, era elle com toda a certeza.

As ultimas duvidas, se as tivesse, desappareceram quando o barão de Gelheim pronunciou o nome de Harl,

entregando ao homem uns papeis, com recommendação de os deitar immediatamente no correio.

O Christiano, tomando uma resolução subita, arrancou uma folha da sua carteira, escreveu a lapis algumas linhas e entregou-a mysteriosamente ao Lepic. Depois sahio atraz do homem, dizendo em voz alta que tinha de sahir por causa de um negocio urgente, mas que estaria de volta antes de um quarto de hora.

Como o «fictotum» do barão de Gelheim, apressava o passo, o Christiano teve de deitar a correr para o alcançar. Quando chegou ao pé d'elle, tocou-lhe ao de leve no hombro e chamou-o pelo nome.

(Continua).



LITTERATURA

SCENAS D'ALDEIA  
Noite de S. João

A meu pae.

N'aquella noite luarenta de S. João, em que as fogueiras incensavam os ares com alecrim e rosmaninho e as violas gemiam canções de amor, campestres e simples, festejando o santo por toda a parte, a eira do «Zé da Th'reza» era uma das mais concorridas. A alegria doidejava infrene sobre aquelle bando de corações puros, e as cantigas saltavam á compita dos labios apaixonados dos que tinham as suas conversadas. Alli, todos eram poetas, todos cantavam as suas producções e até a paisagem convidava á inspiração. Subito, fez-se silencio em volta, ia cantar o Francisco, artilheiro, rapaz alto e forte, namorado da Emilinha, e soberbo tocador de viola. Havia de partir brevemente para a Africa com o seu regimento e por isso a curiosidade era geral. Elle então, com a viola nostalgicamente encostada ao peito, o olhar melancólico e a voz trémula suspirando, atirou com ar de desafio, fitando uns olhos que o enlouqueciam, a seguinte quadra formada na sua mente de adorador entusiasta:

Tens uns olhos tão brilhantes  
Que nem os posso fitar;  
E afinal elles nasceram  
N'uma noite sem luar!...

Os applausos tinham sido geraes, todos achavam lindos os versos e dando ais de approvação, redobravam o sapateado furioso, emquanto a lua prateava com a sua luz, aquelle quadro d'uma poesia indisciplinavel. Agora era ella, a Emilinha, uma morena meridional, muito linda e tambem muito triste pela proxima partida do seu Francisco, que entoava ao som impressionante da viola:

Se os meus olhos te incommodam  
Quando estão na tua frente  
Manda então que m'os arranquem  
Pra eu te amar cegamente!...

E todos applaudiam e santificavam aquelle amor, que parecia tão sincero e tão forte... Vinha rompendo a madrugada e ainda se cantava e dançava animadamente, repetindo-se os desafios e os cantares de amor. Mas o sol veio lembrar o descanso; e quando d'ahi a dias, o Francisco se despedia no caes, dos seus amigos, da familia, e por fim da Emilinha, murmurando-lhe ao

ouvido palavras de conforto e de paixão, ella desfallecia-lhe nos braços, tremendo toda n'um susto... e dizendo que não mais o tornaria ver, chorava... chorava como uma creança!... Mas o tempo urgia e era forçoso partir... e elle, desprendendo-se-lhe dos braços n'um ultimo adeus, enorme, incommensuravel, fugiu como doido d'aquelle local de tantas saudosas recordações!... E a noite de S. João veio-lhe á mente como um relampago, com a eira, e a lua clara e fria, no alto, como testemunha... e hesitou, tremeu, soffreu, mas partiu, por fim, resolute e olhando muitas vezes para traz, com o coração despedaçado!... Na praia, ella, debatia-se violentamente n'uma crise de choro e nervos.....

D'ahi em deante, as cartas chegavam, pontuaes, todas as semanas, repletas de saudades e de protestos de eterno affecto!... E ella, a Emilinha, chegava a decoral-as, para as resar comsigo quando andava na faina dos seus affazeres... Só mais tarde, no anno seguinte, quasi ao esmaecer d'um dia de Abril, chegou uma carta, que ella abriu apressada, ansiosa e receiosa a um tempo, por desconhecer a letra. A principio nem pode ler uma só palavra, tal era o estado de excitação em que se encontrava; mas depois, conseguiu finalmente coordenar as idéas, e ao passo que soletrava as palavras trémulamente e ia empalidecendo, desprendeu um grito cortante, rouco, mixto de desespero e dor, e baqueou no chão!... Acudiu gente, vieram os paes e mais familia, e ao lerem a carta tambem, viram que ella trazia a noticia da morte do Francisco. Ella, a pobre filha, jazia no chão, fria, inanimada, com a respiração oppressa e as fontes a latejarem ardentemente!...

Ao despertar d'aquelle lethargo cheio de soffrimento e tristeza, delirava e a loucura declarou-se, funesta e concisa. Os paes, loucos tambem de dor, choravam a cada momento, quando a olhavam, na sua fixidez vitrea de doida, a sorrir e a chamar Francisco a qualquer coisa, indifferente a uma cadeira ou a um prato!... Passou-se o mez de maio, vinha chegando o Santo Antonio, e o S. João, e a Emilinha, sempre aos gritos, passando os dias pelo monte, n'um desespero de cança-

ço, os pés rasgados pelas pedras, o corpo coberto de andrajos, ao frio, ao vento e á neve, não melhorava de fórma nenhuma, ou antes parecia piorar!...

Chegou-se o dia de S. João e n'aquella noite luarenta, as fogueiras incensavam os ares com alecrim e rosmaninho, e as violas gemiam canções d'amor, campestres e simples. Emilinha, dentro de casa, assentada á lareira, olhava tudo imbecilmente, sem reparo, nem importancia.

Passavam nas ruas gutarradas, e grupos de frescas raparigas cantando ao luar o santo das suas devoções!...

N'isto, ouviu-se na rua um profundo silencio, e uma voz preludiou enlanguescidamente, ao som da viola:

Tens uns olhos tão brilhantes  
Que nem os posso fitar....

E a Emilia, ao ouvir aquelles versos, como que tocada por uma centelha magnetica, levanta-se, corre, abre a porta, e é n'um repellão inexplicavel de amor, n'um tom de voz insólito e chagado de saudades, n'um grito d'alma, immenso, deshumano que diz: «Francisco!... oh!... meu Francisco!...» e lançam-se nos braços um do outro.

Recuperára a razão e fôra a primeira vez havia tres mezes, que accertára em chamar Francisco!... No céo, a lua continuava no seu mutismo normal, inundando na luz diamantina, a poesia d'aquella scena!...

ALVARO VALENTE.

Encyclopedia das familias

Summario do n.º 229:

Historia dos Estados Unidos da America, Poesia, Escriptores portuguezes, Revista scientifica, Usos e costumes, Medicina, Agricultura, Variedades, Cancioneiro popular, Musica, Contos infantis, Hygiene pratica, Thesouro domestico, Lições de coisas, Tratamento da tuberculose, Arte culinaria, Estatistica politica, Conhecimentos uteis, Pensamentos, ditos e sentenças, Secção recreativa, Anecdotas, Horoscpos.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miudo, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen a quem o requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Nos termos e para os efeitos do artigo 8.º do decreto de 15 de setembro de 1892, e artigo 696.º do Codigo de Processo Civil, e para deduzir os direitos que tiver, como crédor, no inventario entre maiores a que n'este juizo se procede por obito de Antonio Mendes Leal, residente que foi na villa da Moita, e cabeça do casal a viuva D. Marianna Joaquina Leal, da mesma villa, é citado por editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio, e sob a pena de revelia, Joaquim Ferreira de Sousa, casado, proprietario e residente na cidade de Setubal.

Aldegallega do Ribatejo, 31 de janeiro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO  
S. Motta.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do escrivão Silva Coelho, correm editos de trinta dias citando os interessados Elvira Eugenia Gaspar, viuva, e Emilia Eugenia Gaspar e marido Fernando das Neves Velhinho, auzentes em parte incerta, para falarem e assistirem a todos os termos até final dos autos d'inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro José Marques Gaspar, morador que foi n'esta villa de Aldegallega do Ribatejo, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 1 de fevereiro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,  
S. Motta.



MUITA ATENÇÃO!!!

Linha para coser, tão boa como a das marcas Bispo ou J.P.C.

A titulo de experiencia comprem só um carro d'esta linha para se certificarem que é tão boa como as marcas acima, custando cada carro com 200 jardas, 20 réis.

Só vende a 256

LOJA DO POVO

Praca Agricola  
Largo da Igreja



PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO  
LARGO DA EGREJA

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.



MAXIMO CORKI  
**NA PRISÃO**

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A venda em todas as livrarias.

**GRANDE ARMAZEM**

— DE —

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES  
& Comp.<sup>a</sup>

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

256

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

**OS DRAMAS DA CORTE**

(Chronica do reinado de Luiz XV)  
Romance historico por  
E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Gueux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito egual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

**OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS**

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

**MACHINAS SINGER**

239

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

**Agricultura para as escolas primarias.**

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

—  —  
**PORTO**

**REIS & ANINO**

— COM —

**OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE**

Encarregam-se deapparehos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

254



**Relojoaria e ourivesaria**

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo

O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojoeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Junqueiro & C.<sup>a</sup>, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA

240



**COMPANHIA FABRIL SINGER**

254

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADEGUEIRA & C.<sup>a</sup> e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

**NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO**  
FUNDADA EM 1875

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

**SEGURO CONTRA FOGO**

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.

247

**BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS**  
A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas . . . . . 30 réis  
Tomo de 5 fasciculos . . . . . 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variabilissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição,» e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

**NOVA EMPREZA**

— DE —

**ADUBOS ARTIFICIAES**  
LIMITADA

Fabrica de preparacão de Guanos de Peixe  
NO ALTO DA BARROSA  
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

**GUANOS PARA**  
CEREAES  
LEGUMINOSAS  
HORTAS  
BATATAS  
VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos. Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em pó.  
Cessoze Farinha de tremoco

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO } Peneirada, 280 rs. cada sacco.  
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.